

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO: BIBLIOTECONOMIA

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA: BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO
EM BIBLIOTECONOMIA

JUAN FELIPE SILVA MAIA

Brasília
2016

JUAN FELIPE SILVA MAIA

**BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA: BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO
EM BIBLIOTECONOMIA**

Monografia apresentada como requisito básico
para obtenção do diploma de Bacharel em
Biblioteconomia pela Universidade de Brasília,
UnB.

Orientadora: Prof. Dulce Maria Baptista

Brasília

2016

M217b

Maia, Juan Felipe Silva.

Biblioteca Nacional de Brasília: benefícios do estágio em
Biblioteconomia / Juan Felipe Silva

Maia. -- Brasília, 2016.

50 f.

Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) –
Universidade de Brasília - UnB

1. Biblioteca Nacional de Brasília. 2. Estágio --
Biblioteconomia. 3. Benefícios do estágio.

I. Título.

CDU – 021

JUAN FELIPE SILVA MAIA

**BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA: BENEFÍCIOS DO ESTÁGIO
EM BIBLIOTECONOMIA**

Monografia apresentada como requisito
básico para obtenção do diploma de
Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade de Brasília, UnB.

Brasília, 06 de dezembro de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dulce Maria Baptista
Orientadora

Prof. _____
Examinador(a)

Prof. _____
Examinador(a)

AGRADECIMENTO

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe Norma, ao meu pai Luiz e ao meu irmão Danilo, pelo apoio, carinho e respeito de sempre.

Agradeço também aos amigos Luiz Felipe, Fred e Nathany, pelas conversas e conselhos e pelas distrações durante a atarefada vida acadêmica.

Agradeço também à professora Dulce, que aceitou me orientar e muito me ajudou com o meu trabalho.

À bibliotecária Luiza Felix, agradeço pela ajuda ao colocar a monografia nas normas da ABNT.

Por fim, agradeço a todos os profissionais que em meio a seus tantos afazeres puderam doar um pouco do seu tempo para responder ao meu questionário.

RESUMO

A presente pesquisa busca compreender um pouco mais do universo da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), bem como saber a real necessidade de trabalho do estagiário na Biblioteca e se o estágio pode ser considerado uma boa ferramenta de aprendizagem na área de Biblioteconomia. Para isso, foi apresentada uma Revisão de Literatura, composta por três partes, que remetem à história da Biblioteca Nacional de Brasília, os serviços oferecidos por ela e os benefícios do estágio, não só para o educando, como também para as instituições de ensino e as empresas. Na segunda parte do trabalho, foi apresentada a análise dos dados obtidos com as respostas de um questionário aplicado para os bibliotecários da BNB, com o objetivo de saber se a Biblioteca necessitava de estagiários e em quais áreas eles poderiam ser mais úteis ou ter uma maior aprendizagem. Foi possível concluir que a BNB de fato necessita de mais mão de obra e que estagiários poderiam suprir boa parte dessa falta, pois constituem importante fonte de trabalho, com custo benefício elevado. Foi constatado também, que a Biblioteca Nacional de Brasília apresenta boas oportunidades de aprendizagem para os futuros bibliotecários.

Palavras-chave: Biblioteca Nacional de Brasília. Estágio -- Biblioteconomia. Benefícios do estágio.

ABSTRACT

The present research seeks to understand a little more of the Brazilian National Library (BNB) universe, as well as to know the real need of the trainee's work in the Library and if the internship can be considered a good learning tool in the area of Librarianship. For this, a Literature Review was presented, composed of three parts, which refer to the history of the National Library of Brasilia, the services offered by it and the benefits of the internship, not only for the student, but also for the university institutions and the companies that hire the internships. In the second part of the research, is presented the analysis of the data obtained with the answers of a questionnaire applied to BNB librarians, to know if the Library need trainees and in which areas they could be more useful or have a greater learning. It was possible to conclude that the BNB needs indeed more employees and that trainees could fill a good part of this absence, since they are an important source of work, with high cost benefit. It was also verified that the National Library of Brasilia presents good learning opportunities for future librarians.

Keywords: Brasília National Library. Internship – Librarianship. Internship benefits.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVOS.....	11
3.1 GERAL	11
3.2 ESPECÍFICOS	11
4 REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA	12
4.2 PRODUTOS, SERVIÇOS E TRABALHOS DESENVOLVIDOS NA BNB.....	18
4.3 ESTÁGIO COMO FONTE DE APRENDIZAGEM.....	26
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	34
5.1 ETAPA BIBLIOGRÁFICA	34
5.2 UNIVERSO DA PESQUISA E AMOSTRA	35
5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	36
6 ANÁLISE DOS DADOS	37
7 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	48
ANEXO – FOTOS DA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA.....	49

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Nacional de Brasília foi aberta ao público em 12 de dezembro de 2008. Concebida no plano original de Brasília assinado por Lúcio Costa no final dos anos 1950, o projeto só foi retomado anos mais tarde. Quando ficou decidido que o Brasil teria duas Bibliotecas Nacionais, a ideia não foi totalmente aceita por profissionais e instituições. Contudo, como bem explica o próprio diretor da Biblioteca Nacional de Brasília, o Brasil não é o único país que possui duas Bibliotecas Nacionais, basta ver o caso da Itália ou da Alemanha. Por outro lado, a *Library of Congress*, nos Estados Unidos, por mais que exerça função depositária e de fonte principal de informação para os bibliotecários do país, não deixa de ser a Biblioteca do Congresso norte americano e não a Biblioteca Nacional dos Estados Unidos.

Como pode-se observar, cada país tem a liberdade para instituir os seus respectivos sistemas de informação de acordo com as regras que desejarem. Nesse sentido, o Brasil optou por manter a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro exercendo a função de depositária e realizando o controle bibliográfico nacional, além de coordenar e auxiliar diversos projetos aliados às Bibliotecas públicas brasileiras. À Biblioteca Nacional de Brasília, como o próprio sítio da instituição esclarece, coube a tarefa de se afastar desses tradicionais papéis e enfatizar as funções de acesso e atendimento à população em geral, o que insere a Biblioteca Nacional de Brasília em uma nova e moderna perspectiva de Biblioteca Nacional.

Mais do que exercer as funções de uma Biblioteca tradicional, como empréstimo, devolução, acesso ao acervo e processamento técnico, a Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) também se dedica em grande parte a oferecer acesso a espaços diferenciados e a promover a cultura para toda a população do Distrito Federal.

Nesse sentido, é notável que estudantes de Biblioteconomia que pudessem exercer estágio supervisionado ou remunerado na BNB teriam grande crescimento para as suas futuras carreiras profissionais, visto que a Biblioteca apresenta uma gama de serviços que poderiam ser exercidos, auxiliados ou acompanhados por um estagiário que, ao se formar, seria capaz de adaptar as ideias em outras instituições, de acordo com as necessidades de cada público ou empresa.

Mais ainda, por mais que não seja totalmente especializada, a mão de obra estagiária é de qualidade, os alunos de universidades costumam trazer ideias atualizadas do mundo acadêmico e o que de mais novo se aprende na área de Biblioteconomia. Além disso, boa parte dos estagiários trabalha com dedicação e possui grande interesse em aprender, o que acaba trazendo uma boa mão de obra para a Biblioteca.

Sendo assim, este trabalho faz uma pesquisa sobre o estágio na Biblioteca Nacional de Brasília, fazendo um apanhado de todos os serviços que a BNB disponibiliza para os seus usuários e em quais deles os estagiários poderiam de alguma forma atuar. Mais ainda, busca-se descobrir se a Biblioteca tem interesse em trabalhar com estagiários e quais seriam as vantagens e a importância desse trabalho, não só para os alunos, mas também para a própria instituição e a comunidade.

Para isso, foi feita uma revisão de literatura para descobrir a história da Biblioteca Nacional de Brasília, bem como os problemas envolvidos em sua construção. Ademais, ainda na revisão, procurou-se trazer de forma detalhada os serviços desenvolvidos pela BNB. Para finalizar a parte literária, buscou-se identificar os benefícios do estágio como método de aprendizagem.

Na segunda parte do trabalho, foram feitas algumas visitas e observações *in loco* para averiguar a real situação da BNB, além de buscar entender um pouco mais dos processos realizados pela instituição, bem como os serviços oferecidos pela Biblioteca à população do Distrito Federal.

Na terceira parte do trabalho foi aplicado um questionário que foi respondido pelos bibliotecários que trabalham diariamente na Biblioteca Nacional de Brasília, com o objetivo de identificar a necessidade e a importância de a BNB receber o trabalho de futuros estagiários.

2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica pelos benefícios que o processo de estágio pode trazer tanto para o estudante quanto para a instituição.

O estágio é uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, que proporciona ao estudante a participação em ocasiões reais de vida e do trabalho do seu meio, é uma oportunidade de conhecer e desenvolver realidades e situações que poderão ser mais tarde desenvolvidas na comunidade profissional em que o estudante pretende atuar.

Para a instituição, a vantagem de trabalhar com estagiários é que os estudantes são qualificados, e de modo geral apresentam bom nível intelectual. Além de possuírem disposição para aprender e vontade de vencer desafios, os alunos buscam no estágio o intercâmbio entre o que se aprende em sala de aula com a realidade vivida pelo profissional da área. Com isso, os alunos acabam trazendo sempre informações atualizadas para dentro do setor em que trabalham.

3 OBJETIVOS

Como pode ser observado ao longo do trabalho, a Biblioteca Nacional de Brasília apresenta uma série de atividades diferenciadas para a população do Distrito Federal e que foram desenvolvidas sob a responsabilidade principal de um bibliotecário como coordenador e que poderiam ser de grande importância se fossem levadas a outras bibliotecas da cidade por futuros profissionais da área. Dessa forma, os objetivos desse trabalho estão focados nos estagiários que poderiam exercer atividades na BNB.

3.1 GERAL

O principal objetivo desta pesquisa é verificar o potencial de oferta de estágio na Biblioteca Nacional de Brasília.

3.2 ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos para este trabalho pode-se citar:

- Levantar a necessidade de trabalho de estagiários na Biblioteca Nacional de Brasília;
- Identificar as áreas de atuação para os estagiários no contexto da Biblioteca Nacional de Brasília;
- Apresentar a importância do estágio como forma de aprendizagem durante o curso de Biblioteconomia.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Para elaboração deste estudo foram consultadas obras em formato físico e digital, sendo que as obras em formato eletrônico corresponderam a maior parte das fontes consultadas, principalmente pela facilidade de acesso. Algumas vezes foram consultados trabalhos monográficos que estavam disponíveis em repositórios institucionais, por exemplo.

Para compor a pesquisa, foram realizadas buscas utilizando inicialmente a palavra-chave “Biblioteca Nacional de Brasília”, a fim de encontrar referências a respeito de sua história e sua construção, bem como os produtos, serviços e atividades desempenhadas e prestadas pela BNB (primeira e segunda parte da Revisão de Literatura). O sítio da instituição na Internet também serviu de apoio para encontrar muitas respostas sobre a Biblioteca. Posteriormente, os termos procurados foram concernentes ao estágio como fonte de aprendizado, principalmente para alunos de Biblioteconomia.

Sendo assim, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da CAPES, na EBSCO, no catálogo de livros de algumas bibliotecas do Distrito Federal (inclusive no catálogo da própria BNB) e também realizadas buscas no Google Acadêmico. Dessa forma, a revisão de literatura foi construída por meio da consulta de livros, sítios eletrônicos, artigos científicos, monografias e documentos encontrados na Internet.

4.1 HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

Como é de conhecimento dos brasileiros, Brasília é uma cidade planejada, cuja inauguração ocorreu na década de 1960. Naquela época, foi assumido que todos (ou pelo menos a maior parte dos) serviços de cunho nacional ou federal deveriam ser transferidos para a nova capital. Sendo assim, Cerveró e Simeão (2011 p. 11) afirmam que “a BNB foi concebida no plano original de Brasília, assinado por Lúcio Costa no final dos anos 50 do século passado, quando o urbanista projetou a capital federal com Niemeyer e outros arquitetos”.

Ainda sobre o projeto de criação da Biblioteca Nacional de Brasília, Miranda (2004, online) informa que a BNB foi originalmente “criada por decreto do Primeiro

Ministro Tancredo Neves, em 1962, junto ao Ministério da Educação e Cultura, determinando que duplicatas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro fossem transferidas para a sua instalação”.

No início dos anos 1980, uma comissão designada especialmente para esse fim estudou a possibilidade de transferência da Biblioteca Nacional para Brasília. Eles concluíram que a ideia de mover toda a Biblioteca do Rio para Brasília era absurda, devido à grande quantidade de volumes, mas que um prédio poderia ser construído na capital contendo novos materiais, bem como o órgão responsável pelos direitos autorais também deveria ser transferido para Brasília. O Congresso Nacional não aprovou esse plano e, portanto, a Biblioteca Nacional permaneceu no Rio de Janeiro e nenhum prédio oficial novo foi construído na Capital Federal desde então (BOWEN, 2009).

Bowen (2009) afirma ainda que finalmente em 2002, o então governador do Distrito Federal (Joaquim Roriz) decidiu que era hora de Brasília ter a sua Biblioteca, mesmo sem autorização do Governo Federal.

Segundo Miranda (2004, Online):

O primeiro projeto arquitetônico foi de nosso grande arquiteto Oscar Niemeyer no final da década de 80 do século passado e um seminário promovido (em outubro de 1988) discutiu à exaustão as questões pertinentes e fez recomendações a serem consideradas tanto na construção do prédio quanto na organização dos acervos e serviços da nova biblioteca. Infelizmente, não foi possível a construção naqueles anos de superinflação e de dívida externa elevada. Embora não faltassem recursos para a construção de estádios de futebol.

Um novo projeto surgiu em 2004, no governo passado, depois de Brasília tornar-se Patrimônio Cultural da Humanidade. O Projeto Monumenta da Unesco promoveu um seminário numa cidade dos arredores do DF para discutir e aprovar a iniciativa, organizado pelas Secretarias de Cultura e de Obras do GDF. Participante do evento, insistimos para que ficasse uma recomendação no sentido de se criar um grupo de trabalho com os objetivos urgentes de definir o perfil e os serviços da nova biblioteca. [...] Nada disso aconteceu. Em seminário promovido pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal no Congresso Nacional, pouco tempo depois, a discussão reacendeu e até ganhou espaço na imprensa e na internet, mas nem assim foram tomadas as providências sugeridas. As inaugurações no final de 2006 revelaram um edifício vazio.

De acordo com Santiago (2012), o prédio da Biblioteca Nacional de Brasília foi entregue à cidade pela governadora Maria de Lourdes Abadia, como parte das

comemorações dos 99 anos do arquiteto Oscar Niemeyer. É sabido que nesse período o prédio foi entregue vazio e, por isso mesmo, não pode ser aberto à população. Ainda segundo Santiago (2012), em 2007 foram elaborados três decretos para organizar administrativamente a BNB e em abril do mesmo ano Antônio Miranda foi escolhido para ser o diretor da Biblioteca.

Finalmente, no dia 11 de dezembro de 2008, o *site* de jornalismo UOL (2008) noticiou que a Biblioteca Nacional de Brasília seria aberta ao público, com 50 mil livros, após dois anos da sua inauguração. Ainda segundo a reportagem, durante o período em que a BNB ficou fechada houve grande polêmica por conta da incidência do sol no prédio, que prejudicaria o acervo, os equipamentos eletrônicos e também os seus usuários, principal motivo para que a Biblioteca se mantivesse fechada por todo esse período. Miranda (2004) também acrescentaria como causas para a não abertura problemas de segurança, vazamentos, ausência de escadas e rampas, estacionamento sub-dimensionado entre outros.

Para que a Biblioteca Nacional de Brasília pudesse ser efetivamente inaugurada, foi colocada uma película que protege até 92% da luz e das irradiações solares de infravermelho em todas as paredes de vidro da BNB. O processo levou dois anos, pois, inicialmente, o arquiteto da obra, Oscar Niemeyer, havia vetado a película nos vidros da biblioteca, porque interferiria na proposta inicial do projeto. Contudo, a instalação das películas foi posteriormente autorizada (UOL, 2008).

Mais ainda, durante o período em que a Biblioteca Nacional de Brasília ficou fechada, Antônio Miranda (2004) (que fazia parte da comissão de estudos da BNB à época e posteriormente se tornou o seu o diretor e mais recentemente voltou a ser diretor) afirma que foi montada uma comissão para analisar todos os problemas e que as soluções foram encaminhadas para as autoridades competentes. Além disso, diversos esforços foram feitos para conseguir parcerias, espaços e equipamentos voltados para a pesquisa e acesso à informação para beneficiar toda a população do Distrito Federal e entorno.

Logo que a Biblioteca foi aberta ao público, uma série de críticas foi feita ao governo, à Biblioteca, ao acervo da Biblioteca e à sua real função ou utilidade. Além da questão de o Brasil já ter uma Biblioteca Nacional e que por isso não seria necessário outra, questão bem explicitada não apenas por Miranda (2004) como

também por Cerveró e Simeão (2011) quanto elucidam que cada país é responsável pela instituição de seu próprio sistema de informação e pela adoção de suas próprias regras, muito se questionou sobre o fato de a BNB não disponibilizar para os seus usuários o empréstimo domiciliar, característica mais comum das bibliotecas públicas.

Como exemplo de crítica ao acervo e ao desenvolvimento dos serviços da BNB quando da época próxima à sua inauguração, pode-se citar a reportagem do jornal *O Globo*, intitulada “Crise global”, de outubro de 2008, que afirmava:

[...] em Brasília, único lugar do mundo onde existe uma biblioteca com uns 10 mil metros quadrados construídos ao preço de R\$ 42 milhões, com 14 funcionários, inaugurada duas vezes. Uma beleza, mas nela não há livros para consulta pela patulêia. Tamanha excentricidade deveria fazer parte do roteiro turístico da capital: 'Aqui, uma biblioteca sem livros'. Desde a fundação da cidade espera-se que Brasília tenha uma biblioteca pública com acervo de interesse geral, capaz de funcionar como o centro de uma rede de oferta de livros. Havendo o prédio, seria natural que se respeitasse a idéia original. Em vez disso, apareceu a proposta de se trocar a criação de uma 'Biblioteca Nacional de Brasília' por um projeto de pretensão retórica e alcance limitado [...];

O jornal na época afirmava ainda que as coisas ficariam melhores se fossem simplificadas e que a cidade estava precisando mesmo era de uma boa biblioteca pública, com livros também de ciência e tecnologia.

Outras mídias também não muito informadas chegaram a noticiar erroneamente que a Biblioteca seria apenas digital. O que na verdade acontecia é que a Biblioteca Nacional de Brasília foi, desde o momento em que se decidiu pelo seu projeto moderno, construída para ser uma biblioteca híbrida, conceito apresentado por Cunha e Cavalcanti (2008) como sendo uma “biblioteca convencional, que também oferece produtos e serviços informacionais eletrônicos ou de acesso em linha”.

Miranda, Leite e Suaiden (2008) ampliam o conceito de biblioteca híbrida e a definem como sendo uma biblioteca que deverá considerar como usuário um público diversificado, prevendo não só a utilização do acervo físico para empréstimo como também a possibilidade de desenvolvimento e letramento informacional. Assim, ela deve ser tanto escolar quanto pública ou especializada, fazendo uma integração da biblioteca convencional com os recursos digitais, sendo que, a partir daí, foi instaurado um novo paradigma: do acesso e do meio (suporte).

Dessa forma, a BNB é direcionada tanto para a disponibilidade documentária, ação interna, referente ao acervo, produtos e serviços prestados, quanto às atividades externas realizadas por meio da *web* focando na acessibilidade informacional (MIRANDA, 2007 apud SANTIAGO, 2012).

Ainda segundo Miranda, Simeão e Mendonça (2009), se faz necessário observar a criação de um espaço que disponibilize atualização e acesso digital e eletrônico para todas as camadas da sociedade, difundindo a ideia de que a tecnologia não deve ficar apenas nas mãos daqueles que possuem boas condições financeiras. Os autores afirmam ainda que uma das prioridades da gestão da BNB é a “[...] manutenção de um programa permanente de capacitação e treinamento para inclusão digital que atende pessoas mais carentes” (MIRANDA; SIMEÃO; MENDONÇA, 2009, p. 233).

Mais ainda, no que diz respeito às críticas que afirmavam que de nada seria útil uma biblioteca sem livros, foi possível observar que mesmo quando o empréstimo de livros não estava disponível para os usuários a BNB já possuía um grande número de frequentadores que se utilizavam dos espaços com computadores acessíveis e também outros tantos que levavam os seus próprios *laptops* e computadores portáteis pessoais para utilizarem a rede de Internet sem fio de qualidade. A partir desses dados pode-se concluir que muitos usuários não frequentam as bibliotecas em busca de empréstimos de livros: eles querem apenas um local adequado para estudar sozinhos ou em grupos utilizando os seus próprios materiais (MIRANDA; LEITE; SUAIDEN, 2008).

No que diz respeito aos empréstimos, a previsão seria de que eles estariam disponíveis para a população a partir de 2009. Contudo, o serviço só pode ser de fato implementado em 2013. Araujo (2013) cita informações retiradas do sítio da Biblioteca Nacional de Brasília (2013) para afirmar que o atraso ocorreu devido às dificuldades de adequação do *software* selecionado para catalogar os itens e o acervo.

Santiago (2012, p. 57) explica que o acervo da BNB ultrapassa os 100 mil livros divididos em duas grandes coleções, “uma popular e uma especializada, com temas brasileiros em diversas áreas do conhecimento, sendo que as duplicatas existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro deveriam ser trazidos para Brasília”. Santiago (2012, p. 58) afirma ainda que “os itens foram adquiridos por

meio de doações de órgãos governamentais, não governamentais e de coleções particulares de pessoas físicas e jurídicas, além da compra”.

Ainda com relação ao acervo,

A biblioteca recebeu doações de vários países como China, Venezuela e Azerbaijão. Também recebe doações de instituições, artistas e pesquisadores que utilizam o local em exposições e palestras. O acervo da biblioteca é dividido em coleções. A Coleção Popular Geral é composta por obras com fins didáticos e de lazer para todas as idades. A Coleção Popular de Referência é composta por dicionários e enciclopédias. A Coleção Infantil contém obras destinadas ao público infantil. A Coleção de Obras Raras é formada por obras com valor histórico e cultural para o Brasil. A Coleção Brasileira Nacional é uma coleção especial de obras sobre temas brasileiros de interesse acadêmico, geopolítico e estratégico. A Coleção Brasileira de Referência possui a mesma temática da Coleção Brasileira, mas contém obras de referência (BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA, 2013 apud ARAUJO, 2013).

A BNB possui ainda um acervo hemerográfico, composto pelos principais jornais e revistas de circulação no país, um acervo eletrônico com obras da coleção Popular e da coleção Brasileira em meio eletrônico, um acervo gráfico com quadros, fotografias, desenhos e escultura e um acervo cartográfico, contendo plantas, mapas, cartas aeronáuticas, atlas, globo (BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA, 2013 apud ARAUJO, 2013).

Exemplo de coleção doada para a Biblioteca Nacional de Brasília pode ser a biblioteca pessoal da dona Marli de Oliveira, esposa do escritor João Cabral de Melo Neto, que faleceu e a família doou os cerca de oito mil livros para a BNB, sendo que muitas obras possuíam autógrafos de grandes escritores brasileiros, como Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, que eram amigos de dona Marli (UOL, 2008).

Para finalizar esta primeira parte da revisão de literatura, é importante observar que a Biblioteca Nacional de Brasília está localizada na Esplanada dos Ministérios e que faz parte do Conjunto Cultural da República, juntamente com o Museu da República. A ideia de se estabelecer um Conjunto Cultural Federal da Capital da República existe desde 1988, quando o então presidente José Sarney cria uma comissão especialmente destinada para estudar as reais necessidades de se implantar um complexo cultural em Brasília. No entanto, como pode ser

observado, o projeto só foi colocado em prática muitos anos mais tarde (SANTIAGO, 2012).

4.2 PRODUTOS, SERVIÇOS E TRABALHOS DESENVOLVIDOS NA BNB

Além de apresentar os produtos, serviços e trabalhos desenvolvidos na Biblioteca Nacional de Brasília de forma mais específica, acredita-se ser interessante passar algumas informações gerais a respeito do funcionamento e da composição da BNB. As informações referentes à composição espacial da Biblioteca foram todas obtidas por meio de observação *in loco*, e também por meio da página da Biblioteca Nacional de Brasília (DISTRITO FEDERAL, 2016) na Internet, com exceção da informação a respeito do quarto andar, que foi retirada do artigo de Bowen (2009).

Como consta no *site* da instituição, a Biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 19h45 e sábados e domingos das 08h00 às 14h00. Ainda no portal da Biblioteca, encontra-se a informação de que as pessoas com necessidades especiais podem ter acesso com facilidade aos serviços, pois as suas instalações também foram pensadas visando uma maior acessibilidade: os elevadores facilitam a locomoção de cadeirantes e a identificação Braille para os andares. Além disso, a “distância entre as estantes garante o fluxo de cadeiras de roda, assim como a altura dos balcões facilita o atendimento. As mesas nos Salões de Estudo e Leitura e nas Salas de Estudo em Dupla e em Grupo têm a altura adequada para cadeirantes” (DISTRITO FEDERAL, 2016).

No andar térreo encontra-se a entrada, com um balcão de informações e o guarda-volumes. Nesse andar também existe um espaço para exposições, o espaço Clic, que atualmente se encontra interditado e sem previsão para abertura e o espaço infantil, que também se encontra fechado por falta de pessoal e de manutenção.

A proposta do espaço infantil na verdade é bem interessante: enquanto esteve em funcionamento, o espaço oferecia “atividades educacionais e recreativas para até 20 crianças de 04 a 10 anos, mediante prévio agendamento. O espaço é equipado com computadores, livros infantis, mobiliário e instalações próprias para jogos e atividade lúdicas e de leitura” (DISTRITO FEDERAL, 2016).

Como é possível imaginar, o espaço infantil, quando em funcionamento, é importante para a inclusão informacional e digital de crianças, além de poder (talvez em um futuro próximo, por que não?) ser pensado também como um espaço em que os pais possam deixar os seus filhos enquanto fazem as suas pesquisas ou são auxiliados para um letramento informacional, por exemplo. Mais ainda, o espaço infantil, sem dúvidas, constitui importante ferramenta de auxílio a aprendizagem, na medida em que estimula as habilidades infantis e trabalha a cognição das crianças, por meio das atividades lúdicas, das leituras e do auxílio da tecnologia digital.

Infelizmente, quando da observação *in loco* se questionou se o espaço estava funcionando e obteve-se como uma resposta negativa, alegando que uma das causas era também por falta de pessoal, imagina-se se os estagiários não poderiam acompanhar as crianças ou pelo menos se, havendo estagiários na Biblioteca, eles não poderiam desempenhar funções hoje exercidas por bibliotecários ou outros funcionários que, uma vez auxiliados pelos estagiários em suas funções atuais, poderiam passar a trabalhar no espaço infantil.

No que diz respeito ao espaço Clic, salienta-se que o nome se deve às funções que deveriam ser desempenhadas no local, ou seja: Conectar, Ler, Interagir, Conhecer. O espaço Clic é outro ambiente que se enquadra perfeitamente dentro dos objetivos de transformar a Biblioteca Nacional de Brasília em uma biblioteca híbrida e voltada para o atendimento informacional e digital de toda a população do Distrito Federal, mas que também encontra-se interditado no momento por falta de manutenção, e sem previsão de reabertura. Quando em funcionamento, o espaço abrigava 51 computadores com acesso à Internet de alta velocidade (DISTRITO FEDERAL, 2016).

Ter disponível e em funcionamento um espaço desse porte era uma experiência incrível para a cidade, que possibilitava que usuários de níveis sociais e econômicos mais baixos pudessem ter acesso à informação e ainda poderia representar a implementação de importante serviço para bibliotecas públicas, com o auxílio no letramento digital (mesmo que de nível iniciante) para a população carente, por exemplo. Alunos que pudessem ter a oportunidade de estagiar nesse setor da Biblioteca, independentemente do tipo de estágio - estágio obrigatório ou remunerado -, muito teria a ganhar e a oferecer com as trocas informacionais e o

atendimento ao público. É de fato uma grande tristeza pensar que o Governo do Distrito Federal não consiga destinar um pouco mais de verba para um serviço tão importante quanto esse.

Ainda sobre o térreo, logo que a Biblioteca foi inaugurada, diversos projetores funcionavam ao mesmo tempo no *hall* de entrada, mostrando informações e fotos diversas, dando a ilusão de que o usuário havia entrado em um túnel do tempo, que levava tanto para o passado quanto para o futuro. [Essa informação foi conseguida por meio de observação *in loco* pelos autores, no ano em que a BNB abriu as portas para o público].

Também no rol de serviços que já existiram e não existem mais na BNB por falta de recursos (humanos ou financeiros), pode-se citar os eventos culturais que costumavam acontecer mensalmente na Biblioteca. Diversas vezes a Biblioteca Nacional de Brasília foi palco para apresentações musicais, mostras de poesia e palestras de diversos temas, muitas inclusive voltadas para os bibliotecários, capacitando e atualizando esses profissionais da informação. Em uma cidade em que o custo de vida se mostra extremamente elevado, eventos culturais acessíveis fazem falta. Feiras de livro e outros eventos literários também poderiam voltar a acontecer no local.

No primeiro andar encontra-se toda a parte administrativa da Biblioteca e este espaço é restrito aos funcionários da BNB. É nesse primeiro andar que acontece toda a atividade de processamento técnico e onde trabalham os servidores que não atendem diretamente os usuários.

No segundo piso existe mais um espaço para exposições, a maior parte dos espaços de estudo e o acervo da coleção popular. Ainda no segundo andar existe o espaço reservado à Mala do Livro. No segundo andar é possível encontrar também o auditório para 95 pessoas e a sala de videoconferência. No segundo e no terceiro andar existem ainda espaços para leitura, além de espaços para jornais e revistas.

Sobre o projeto Mala do Livro, Neusa Dourado, bibliotecária idealizadora do projeto explica que ele foi criado em 1990 e que amplia as possibilidades de acesso à leitura com a utilização de minibibliotecas instaladas em residências para empréstimos de livros. As atividades do programa acontecem em casas cedidas

voluntariamente pelos agentes comunitários da leitura a partir da instalação de caixas estante com livros, material didático e informativo. Os livros são emprestados por 7 dias e podem ser renovados, se não houver reserva. Para cadastrar se como leitor basta preencher a ficha de inscrição (DISTRITO FEDERAL, 2009).

Cada biblioteca domiciliar – mala do livro contém aproximadamente 160 títulos, entre didáticos, gramáticas, dicionários, atlas, almanaques, religiosos, constituição, literatura infantil, literatura brasileira, literatura estrangeira, bem como gibis, folhetos informativos, revistas e catálogos. A bibliotecária explica ainda que agente comunitário de leitura é uma pessoa voluntária que se responsabiliza pela mala do livro em sua residência e desenvolve ações de incentivo à leitura, empréstimos de livros, auxílio ao estudante nas tarefas escolares e outras atividades. O cadastramento de novos agentes é realizado no núcleo de bibliotecas domiciliares (DISTRITO FEDERAL, 2009).

Finalmente, no terceiro andar fica localizada a *Coleção Brasileira* e salas de estudo em grupo. No projeto original, nesse andar também ficava o espaço para visualização de itens digitais, com cadeiras reclináveis com controle remoto e monitores próprios, mas por falta de verba elas não chegaram a funcionar.

Além dos três andares e do andar térreo já citados, a Biblioteca Nacional de Brasília possui ainda um quarto e último andar, que nunca pode ser ocupado por falta de verba, mas cuja ideia inicial era usar o espaço para abrigar coleções especiais, como o acervo cartográfico, coleções raras e o acervo de periódicos (BOWEN, 2009).

Além do espaço físico, a BNB também possui um sítio, com informações relativas à Biblioteca (<http://www.bnb.df.gov.br/>). Contudo, como infelizmente é possível constatar em poucos instantes navegando pelo espaço, boa parte das informações disponíveis estão desatualizadas ou foram inseridas até 2013, o que demonstra um certo descaso com a população, visto que logo que o projeto de se ter uma Biblioteca desse porte em Brasília foi de fato concretizado, muito se focou em uma biblioteca híbrida, que fosse capaz de atender os seus usuários não só fisicamente, mas também como forma de inclusão digital.

Enfatiza-se aqui que, segundo a própria Biblioteca Nacional de Brasília (DISTRITO FEDERAL, 2016), em sua página na Internet, a missão da Biblioteca é:

Desempenha[r] e enfatiza[r] as funções de **acesso** e atendimento ao público usuário, principalmente as camadas menos favorecidas da população, por meio de ações que beneficiam o Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, inserindo-se, assim, na moderna perspectiva de Biblioteca Nacional [Grifo nosso].

Importante destacar que Cunha e Cavalcanti (2008, p. 3) apresentam como um dos conceitos de acesso o “método ou meios que tornam possível a pesquisa e o encontro de determinado item ou assunto”, o que pode-se inferir que, principalmente na atualidade, com o avanço das tecnologias da informação, o acesso também pode ser feito perfeitamente por meios digitais.

Apesar da desatualização, é interessante observar o que Silva e Salim (2013) afirmam a respeito do portal da BNB. De acordo com as autoras, a página da Biblioteca foi inicialmente construída em caráter emergencial, contendo apenas algumas notícias e informações básicas a respeito da instituição. Contudo, após constante necessidade para dialogar com os usuários e visando um conceito de biblioteca híbrida, uma reestruturação se fez necessária.

A atual página da Biblioteca Nacional de Brasília foi composta após análise de literatura científica sobre o desenvolvimento de *sítes* de unidades de informação e após algumas observações, muito se espelhou no portal da Biblioteca de Alexandria, que organiza o seu conteúdo na segmentação do público com base nos usuários que são predominantemente atendidos pela biblioteca. Nesse sentido, é interessante observar que inicialmente o portal da BNB exibia informações específicas (dentro da aba “Produtos e serviços para você”) para crianças, para a comunidade, pesquisadores, jovens, bibliotecários e outras bibliotecas (SILVA; SALIM, 2013). No ano atual, contudo, a mesma aba “Produtos e serviços para você” exibe apenas informações para crianças, pesquisadores e bibliotecários.

Ainda a respeito da página da Biblioteca Nacional de Brasília na Internet, Silva e Salim (2013, p. 94) explicam que “Diante das limitações financeiras, optou-se por utilizar um sistema de administração de conteúdo gratuito e de fácil operação – Joomla – que, por meio de seus aplicativos, tornou o portal mais intuitivo, interativo e autoexplicativo [...]”. Além disso, os mesmos autores afirmam que o projeto de criação do portal da BNB foi feito por meio do trabalho

multidisciplinar de um grupo de servidores da Biblioteca, reunindo profissionais das áreas de Biblioteconomia, Comunicação social e Tecnologia da informação.

O atual portal da BNB foi posto em utilização em 2009 e, pelo menos até 2013, era possível constatar que já não existia um responsável exclusivo pelo *site*. Apesar disso, até aquele ano ele ainda era atualizado com frequência, de forma mais arbitrária:

A equipe do portal administra livremente suas páginas com autonomia de inserção e alteração do conteúdo. Com o objetivo de descentralizar o gerenciamento das informações do portal, a alimentação de conteúdo foi dividida entre os membros da equipe que desenvolveu o projeto onde cada profissional ficou responsável por uma determinada seção do portal. O profissional de relações públicas gerencia as seções “Conheça a BNB”, “Eventos”, “Notícias” e “Sala de imprensa”. Cabe aos bibliotecários de referência o papel de administrar a seção “Atendimento ao Usuário” e o subsite “BNB Pesquisador”. A seção “Produtos e Serviços para você”, que contem os subsites “BNB Bibliotecário”, “BNB Criança”, “BNB Comunidade” e “BNB Jovem”, é gerenciada por bibliotecários do setor de Processamento Técnico (SILVA; SALIM, 2013, p. 96-97).

Como já foi observado anteriormente, a página atual da BNB não se encontra atualizada e muitas informações disponíveis constam de 2013. Acredita-se que isso se deve à falta de pessoal disponível para alimentar as informações no portal, já que, devido à ferramenta escolhida para desenvolver a página ser de administração de conteúdo gratuito e de fácil operação, como informado, não existiriam custos extras para fazer esse serviço caso existisse um servidor disponível para realizar tal tarefa.

Contudo, apesar da falta de informações atualizadas no *site* da BNB, o usuário consegue ter acesso ao catálogo de itens já catalogados e disponíveis para acesso à população. Na página de busca, os usuários podem trabalhar, além do português, com os idiomas inglês e espanhol. É possível fazer uma pesquisa simples ou avançada, ou ainda, buscas específicas por título, autor, assunto, idioma, coleção, série, publicador, tipo ou formato de documento, entre outros. Além disso, por meio da página da Biblioteca Nacional de Brasília na Internet é possível acessar a Biblioteca digital, que possui muitas obras de literatura brasileira em domínio público, para o usuário ler por meio do computador ou dispositivo eletrônico.

Sobre o catálogo em linha, é importante ressaltar que todo o trabalho de catalogação, indexação e classificação, ou seja, todo o trabalho de processamento técnico, de um modo geral, é realizado por meio do *software* para biblioteca Sophia. Segundo informações conseguidas por meio de observações *in loco*, esse programa foi escolhido pela BNB por sua qualidade, já que seus requisitos preenchiam as necessidades da biblioteca e pelo fato de ele ter sido doado por tempo ilimitado para a instituição, o que é de grande ajuda, visto que constantemente faltam recursos para melhorar os serviços da Biblioteca.

No que se refere ao Sophia e a possíveis estágios na Biblioteca Nacional de Brasília, saber trabalhar diretamente com um *software* de gerenciamento de informações já é quase um pré-requisito para profissionais de Biblioteconomia. Esse tipo de tarefa seria uma grande oportunidade para estudantes da área, que também passariam a ter a noção de como é feito o processamento técnico em uma biblioteca de grande porte.

Ainda sobre as oportunidades de trabalho que ampliariam a vivência de um estagiário na BNB, se faz mister dizer que a Biblioteca adota o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU) para classificar o seu acervo e, como esse é um dos sistemas de classificação mais utilizados no Brasil e no mundo pelas bibliotecas, um estudante que pudesse ter a chance de trabalhar na Biblioteca Nacional de Brasília como estagiário certamente sairia do estágio com uma boa bagagem para iniciar a sua vida profissional.

A partir da visita e observação *in loco*, foi também identificado que a Biblioteca Nacional de Brasília na hora de fazer a indexação de seus documentos leva em conta um vocabulário controlado baseado no VCB da rede RVBI e no Vocabulário controlado da Biblioteca Nacional (que está localizada no Rio de Janeiro). Foi possível descobrir que a Biblioteca Nacional de Brasília conta com uma política de Desenvolvimento de Coleções. Sobre a política de Desenvolvimento de Coleções, documento interno da instituição define como objetivos específicos da política:

Orientar os membros da comissão de seleção visando à coerência e à consistência do acervo; assegurar a incorporação do material bibliográfico segundo critérios predeterminados; estabelecer prioridades de aquisição dos documentos; traçar diretrizes para avaliação periódica do acervo e das doações; estabelecer critérios de atualização do acervo visando o crescimento racional e

equilibrado; determinar os critérios para duplicação ou não de títulos de publicações; constituir um acervo de memória em assuntos brasileiros; estabelecer critérios de identificação de material que necessite reparos, restauração ou substituição; incrementar programas cooperativas de permuta; proposição de parcerias com outras instituições; aquisição e tratamento de materiais especiais (braile e outros); aquisição e tratamento de periódicos; definir regras para a reavaliação e o desbastamento da coleção; estabelecer a política de descarte (DISTRITO FEDERAL, 2008).

Aqui se destaca também o papel fundamental que políticas bem estruturadas possuem em qualquer tipo de organização. Todo tipo de empresa deve ter claro os seus objetivos, planejamentos e metas, e quais os meios que devem ser utilizados para se alcançar tais metas. Nesse sentido, as políticas são importantes instrumentos de gestão, inclusive para a Biblioteconomia e, para os estudantes que pretendem seguir a carreira de bibliotecário, é essencial ter conhecimento de como elaborar uma política, bem como quais regras devem ser observadas durante esse processo e o que se deve levar em conta para que as políticas sejam colocadas em prática e exercidas com eficiência (ARAUJO, 2012). Ainda que dificilmente um estagiário trabalhe diretamente com as políticas de uma organização, é fundamental que os estudantes já saibam que os processos devem ser desenvolvidos levando em consideração as políticas.

Sobre o serviço de atendimento ao usuário, por meio da observação *in loco* foi possível constatar que ele é efetuado tanto pelos bibliotecários quanto pelos auxiliares e até pelos jovens aprendizes. É natural que cada tipo de auxílio necessite de profissionais com maior ou menor grau de instrução e, nesse sentido, acredita-se ser de extrema importância a convivência do estagiário com o usuário da biblioteca. Até porque, é pelo usuário que as bibliotecas existem e exercem o seu papel. Todo bibliotecário deve ser capaz de atender o seu público com urbanidade e cordialidade, procurando sanar, o mais rápido possível, as necessidades informacionais de seus clientes e com respostas confiáveis (RIBEIRO et al., 2008).

Finalmente, destaca-se que além de visitas guiadas e rede Wifi de qualidade para todos os usuários, a Biblioteca Nacional de Brasília realiza o serviço de empréstimo do seu acervo desde 2013. Como biblioteca híbrida e ao mesmo tempo que desempenha funções de biblioteca pública, o serviço de empréstimo é bem

importante para a população e também para os profissionais que podem tornar isso possível. Para ter acesso ao serviço, o usuário deve se cadastrar pessoalmente na BNB e apresentar documento oficial com foto e comprovante de residência. Os usuários menores de idade deverão “apresentar Carteira de Identidade, CPF e termo de compromisso fornecido pela BNB, assinado por seu representante legal. Caso não disponha[m] do documento, dever[ão] apresentar a cópia da identidade do responsável no cadastramento” (DISTRITO FEDERAL, 2016).

Por fim, a página da Biblioteca Nacional de Brasília na Internet informa que:

O horário de funcionamento do balcão de empréstimos é de 2ª a 6ª feira, das 9h às 19h, e aos sábados e domingos, das 08h às 13h. A reserva, de até três obras por vez, poderá ser feita pela internet ou pelo balcão de atendimento. O usuário será avisado por e-mail e o prazo para retirada do material é de 48 horas. O acervo poderá ser consultado pela internet no endereço: www.bnb.df.gov.br/sophia (DISTRITO FEDERAL, 2016).

4.3 ESTÁGIO COMO FONTE DE APRENDIZAGEM

As transformações dos mecanismos de produção, distribuição e disseminação da informação e do conhecimento vêm mudando constantemente, principalmente em decorrência da globalização e da evolução das tecnologias da informação. Essas mudanças muitas vezes desafiam as instituições de ensino a ampliarem cada vez mais o leque de disciplinas disponíveis para preparar os alunos para serem profissionais atuantes.

Os estudantes, por sua vez, precisam estar cada vez mais atualizados com as novas ferramentas de trabalho para que consigam se inserir no mercado com mais rapidez e profissionalismo. As organizações (públicas ou não), por outro lado, buscam muitas vezes uma mão de obra que esteja não só qualificada, mas também disposta a aprender e a se atualizar para exercer um trabalho com qualidade.

Nesse sentido, muito se pode oferecer com os programas de estágio, sejam eles supervisionados ou não. Complementando a Lei nº 9394, de 1996, foi aprovada, em 2008, a Lei nº 11.788 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Suas disposições representam uma evolução na política pública de emprego para jovens no país, ao reconhecer o estágio como um vínculo educativo-

profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando. São concepções educativas e de formação profissional para dotar o estagiário de uma ampla cobertura de direitos capazes de assegurar o exercício da cidadania e da democracia no ambiente de trabalho (BRASIL, 2008a).

A importância da aprovação dessa Lei se encontra justamente no fato de reconhecer o estágio como ferramenta profissionalizante, além de desestimular o contrato do estagiário apenas como mão de obra mais barata, visto que agora o estudante também terá direito a férias e a uma carga horária condizente com a sua atividade e o seu nível de escolaridade, além de exigir que as atividades sejam compatíveis com o curso que frequentam, sendo que os agentes de integração que destinarem estagiários para cumprir atividades não compatíveis com as suas respectivas grades-curriculares podem sofrer penalidades (BRASIL, 2008b).

Mais ainda, às instituições de ensino compete avaliar as atividades que serão desenvolvidas pelo estudante em uma determinada organização, além de indicar um professor orientador para dar assistência ao aluno no que se refere à prestação de serviço como estagiário, além de exigir do estudante a apresentação periódica de relatório de atividades. Além disso, as organizações que contratam estagiários também devem cumprir obrigações, como, por exemplo, indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar no máximo dez estagiários simultaneamente (BRASIL, 2008b).

As obrigações também são estendidas aos estagiários e àqueles que faltarem ou não cumprirem a carga horária de estágio acordada poderão ter valores descontados de sua remuneração (no caso de estágios não obrigatórios) ou reprovar a disciplina de estágio, nos casos em que este contar como obrigatoriedade para a conclusão de um curso (BRASIL, 2008b).

Como foi possível observar, a atividade estagiária deve ser levada a sério por todos os envolvidos no processo e, quando isso ocorre, pode ser considerada como excelente fonte de aprendizagem e de integração da teoria com a prática e o processo profissional. É importante ressaltar que não há um contrato de emprego entre a empresa onde o estagiário exercerá as suas atividades e ele. Na verdade, o que existe é um termo de compromisso, composto por um acordo tripartite entre o

“o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar” (BRASIL, 2008b, p. 12).

Sendo assim, Rodrigues (2002 apud Fujino; Vasconcelos, 2011 Online) afirmam que

A adoção de uma proposta didático-pedagógica que estimule o aluno a investigar e interpretar eventos, a partir de postura problematizadora da realidade e do conhecimento formal disponível, permitirá que o aluno passe a ser autor e sujeito do processo de ensino apto a construir para si uma ponte entre o mundo das ideias e a realidade.

A adoção dessa proposta, no entanto, implica em certa liberdade de autonomia para o educando durante os seus processos de apropriação do conhecimento e não apenas um exercício de sistematização, via orientação do que fazer. Nesse sentido, a prática do ensino deve incentivar o aluno a desenvolver as habilidades críticas necessárias para analisar e decidir quais as informações dentre todas as apreendidas devem ser utilizadas em seu ambiente de trabalho para solucionar possíveis conflitos decorrentes do cotidiano profissional.

Neste contexto, um dos componentes considerado como essencial no processo de formação de futuros profissionais é o estágio curricular ou extracurricular. Embora a natureza de cada um seja diferente no sentido das responsabilidades resultantes do exercício da atividade, na perspectiva da relação teoria-prática supõe-se que os objetivos sejam similares e que o estágio seja visto como um espaço de estudos e de prática social no âmbito profissional e esteja de acordo com as diretrizes do projeto pedagógico do curso. (FUJINO; VASCONCELOS, 2011 online).

O estágio pode ser entendido então, como uma ferramenta de aprendizagem. Nesse sentido, Rimá e Duarte (2008) entendem que a aprendizagem é um processo mental ativo, que deve estar sempre em construção, na medida em que absorvemos experiências anteriores. No que concerne a isso, é possível afirmar que não basta apenas assistir às aulas para se aprender. É necessário também vivenciar o que se aprende para que o processo se torne completo.

Pelo que foi exposto até o momento, é possível perceber que os estudantes que podem ter a chance de desenvolver as suas experiências em organizações

que estejam de fato comprometidas com as exigências legais no que tange aos procedimentos de estágio devem abraçar a oportunidade e aproveitar de todos os seus momentos positivos. Experiências nesse sentido costumam ser quase sempre positivas e, por isso mesmo, ressalta-se a importância dos processos relativos ao estágio como atividade fundamental no desenvolvimento da aprendizagem do educando.

Dito isso, é interessante observar também que o estágio pode ser bastante útil para avaliar a qualidade dos cursos universitários, na medida em que avalia como o conteúdo está sendo repassado aos estudantes. Com relação a isso e levando em consideração principalmente o curso de Biblioteconomia, foco desse trabalho, Fujino e Vasconcelos (2011) afirmam que compreender as necessidades de formação de um profissional para atuar no mercado de trabalho vai além das dimensões teóricas e exige uma contextualização maior com os possíveis ambientes de atuação desse futuro profissional.

No caso específico dos profissionais da informação as suas possibilidades de atuação são bastante amplas e heterogêneas quanto aos ambientes que de uma maneira geral produzem, processam e consomem informação. Desse modo,

[...] seria impossível que instituições de ensino pudessem ter docentes em número suficiente para monitorar ou acompanhar atividades desenvolvidas por seus alunos em atividades de estágio, seja curricular ou extracurricular. Assim, é fundamental avaliar os seus cursos, tanto no que tange a estrutura curricular, quanto aos demais aspectos que envolvem a formação, dentre os quais está o estágio e, conseqüentemente as formas de acompanhamento desta atividade tendo como base os princípios didático-pedagógicos que norteiam a formação do profissional que se pretende formar, de modo a repensar ações que efetivamente contribuam para alcance dos resultados esperados [...] (FUJINO; VASCONCELOS, 2011 Online).

Nesse sentido, é possível observar que o estágio pode ser usado como termômetro para avaliar a qualidade das informações que estão sendo transmitidas aos educandos, na medida em que o aluno demonstra ser capaz de compreender a teoria que foi passada em sala de aula para executar, na prática, durante o exercício do trabalho estagiário. Bons cursos tendem a oferecer bons profissionais para o mercado, mesmo que ele ainda não esteja em sua formação completa, ao passo que cursos mal elaborados costumam repassar informações incompletas para os seus alunos.

É claro que o educando tem uma parcela fundamental no processo de aprendizagem, mas, de maneira geral, o mercado (na hora de escolher o estagiário e, quem sabe, oferecer a ele a sua primeira oportunidade de trabalho na área) acabará dando preferência para alunos que comprovadamente estudaram em um curso mais bem avaliado que outro proveniente de instituição não tão bem conceituada.

Desse modo, foi possível observar que o estágio é importante não só para o estudante, como também para a própria instituição de ensino. O estágio pode, também, como será explicitado a seguir, ser bastante útil para a organização que encontra disponibilidade para contratar um estagiário ou que permita que sejam exercidas atividades supervisionadas em suas dependências.

Atualmente, a contratação de estagiários competentes tem sido uma estratégia importante no ambiente organizacional de muitas empresas. A vontade de aprender e uma mente sem vícios são algumas das características dos estagiários (SAEE TALENTOS, 2016). Além destas características positivas, não se pode esquecer de mencionar outras vantagens e economias que uma empresa tem ao contratar estagiários no lugar de recém-formados.

Segundo a SAEE Talentos (2016), “[...] as contratações de estagiários não são regidas pela CLT, desta forma, não incidem encargo social algum sobre estas contratações previstos em lei; o estagiário não entra na folha de pagamento”. No entanto, o *site* BRED (20??) explicita que

Contratar estagiários é um bom investimento para a empresa. E isso não tem qualquer relação com mão-de-obra barata. Aliás, quem contrata estagiários pensando em ter alguém para fazer o trabalho pesado por pouco dinheiro está muito longe de ter a visão empreendedora que todo negócio precisa para ter sucesso. Na grande maioria dos casos – e desde que o estagiário selecionado esteja realmente interessado em investir em sua carreira –, incentivar o trabalho e colaborar para o crescimento profissional dos estudantes, pode significar a descoberta de um novo talento.

De qualquer maneira, é importante observar que existe uma troca benéfica para ambos os lados (empresa e estudante) quando um contrato de estágio é firmado. Por um lado, o estudante tem uma oportunidade singular de colocar conhecimentos em prática e iniciar sua carreira com o auxílio de profissionais mais experientes. Por outro, no âmbito financeiro, a empresa conta com menos burocracia e isenção de encargos ao contratar um estagiário (CONTEMPORÂNEA

RH, 2015). Se levar em consideração que, independente da razão, a Biblioteca Nacional de Brasília não conta atualmente com muitos recursos (haja vista a quantidade de serviços que não estão disponíveis por falta de manutenção ou falta de pessoal), o estagiário pode ser visto como alternativa viável de contratação de mão de obra adequada. Inclusive, os próprios bibliotecários da instituição concordam nesse ponto, como poderá ser percebido com a análise dos dados colhidos com o questionário.

Outros dois pontos em comum que são vistos como vantagem tanto para a Contemporânea RH (2015) quanto para a BRED (20??) para empresas que contratam estagiários é que elas acabam sendo bem vistas pelo mercado, trazendo uma imagem de credibilidade e confiança para os clientes da empresa e que os estagiários costumam estimular trocas de ideias e pensamentos produtivos com os funcionários mais antigos das organizações.

Nesse sentido, a Contemporânea RH (2015) afirma que contratar estagiários pode ser um bom “[...] aliado para movimentar a dinâmica de um ambiente de trabalho. Com suas visões diferenciadas e a energia típica dos jovens, questionamentos e novos pontos de vista podem vir à tona, gerando uma cultura de transformação na empresa”. Além disso, empresas que investem na contratação de estagiários passam a ser bem vistas pelo mercado no qual atuam. “Isso ocorre devido à abertura de oportunidades para a formação prática de futuros profissionais, algo que beneficia a sociedade de modo geral. A empresa ganha credibilidade no mercado e admiração dos seus clientes” (CONTEMPORÂNEA RH, 2015, online).

No caso de bibliotecas públicas, os usuários são vistos como clientes da instituição, uma vez que usufruem dos seus serviços e que sem os usuários não existiria biblioteca. Acredita-se que a sociedade, de um modo geral, também veria com bons olhos a iniciativa de contratar estagiários para a BNB ou mesmo de aceitar estagiários para fazerem os seus estágios obrigatórios na instituição, que, além de melhorar a sua imagem, teria vantagens como um número maior de mão de obra e com a constante troca de informações entre os profissionais que ainda se encontram na academia.

As empresas particulares possuem ainda uma quarta vantagem em contratar estagiários, pois segundo a BRED (20??),

[...] o investimento em um estudante traz a vantagem de poder moldar os funcionários de acordo com as necessidades e o perfil da companhia. Desde cedo, logo no início da formação profissional desse estudante, ele já aprende as condutas e os princípios da empresa – e, se tiver a chance de continuar, já está com meio caminho andado para ter a identidade corporativa.

Para entidades governamentais (como é o caso da BNB) da Administração Direta ou Indireta não existe tanta liberdade para contratação de pessoal, devido à obrigação de concurso público para servidores públicos. Por outro lado para a contratação de estagiários os procedimentos burocráticos são mais simples, portanto evidenciam as vantagens de se ter estagiários em uma organização.

No caso específico da Biblioteconomia, o estágio se torna fundamental para os estudantes na medida em que as matérias mais técnicas do curso (Catalogação, Classificação e Indexação) só podem ser de fato aprendidas e absorvidas após um grande período de prática. Além disso, atualmente, a maior parte das bibliotecas já automatizou o seu processo de catalogação, o que exige do aluno certa vivência e tempo para aprender a lidar com as novas tecnologias da informação.

Não obstante, todo bibliotecário deve ser capaz de entender e atender bem os seus usuários e, para isso, também é necessário que se entre em contato com ele. Aqui, mais uma vez pode-se destacar a importância das tecnologias da informação, não só no que diz respeito aos *softwares* de gerenciamento para bibliotecas, como também à importância da aprendizagem de técnicas de uma pesquisa, trabalho em bases de dados e a formulação de estratégias de busca, que só se apreende e se aperfeiçoa por meio da prática.

Nesse sentido, Goes (2012) afirma que a atuação dos estagiários de biblioteconomia no programa de estágio é de suma importância para o desenvolvimento profissional junto à unidade de informação. Ao participar de um programa de estágio, os alunos podem ter a oportunidade de colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula. O autor ressalta ainda a importância do estágio curricular obrigatório, explicitando que esse tipo de estágio incentiva as ações interdisciplinares dos futuros profissionais, proporciona novos olhares, a troca de experiências, e aprendizado, em que é possível questionar e tirar dúvidas sobre os métodos empregados nas diversas tarefas concernentes ao bibliotecário. Assim, esse ensinamento é de suma importância, para que os estagiários de Biblioteconomia possam preparar-se adequadamente para a vida profissional.

No caso da Biblioteca Nacional de Brasília, por ser (ou pelo menos empenhar-se em ser) uma biblioteca híbrida, voltada para todos os públicos, de todas as idades e com as mais diversas necessidades informacionais, o bibliotecário que nela atua deve ter e ser capaz de desempenhar múltiplas funções, entre gestor, técnico de seleção, catalogação, classificação e indexação, mediador informacional, pesquisador, incentivador da cultura e da leitura, bibliotecário de biblioteca pública e ao mesmo tempo infantil e especializada. Nesse sentido, estudantes de biblioteconomia e futuros profissionais da área teriam muitas tarefas e habilidades para serem desenvolvidas ao longo de um estágio (remunerado ou não) na BNB. Mais ainda, como foi possível observar ao longo dessa revisão de literatura, a biblioteca também teria muito a ganhar recebendo estagiários em suas dependências.

Partindo dessas premissas de vantagens com o estágio na Biblioteca Nacional de Brasília, buscou-se identificar a opinião dos bibliotecários que trabalham na BNB para saber em quais áreas os estagiários poderiam desempenhar funções mais úteis à Biblioteca ou em que setores eles seriam capazes de ter experiências profissionais mais expressivas. Justamente com esse intuito foi elaborado e aplicado o questionário que será apresentado em seguida.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com a proposta de identificar se a Biblioteca Nacional de Brasília tem interesse em trabalhar com estagiários e quais seriam as vantagens e a importância desse trabalho, não só para os alunos, mas também para a própria instituição e a comunidade, visto que o estágio é uma atividade de extrema importância para os estudantes, principalmente por possibilitar o momento de o aluno colocar em prática aquilo que viu na universidade, além de ser uma boa oportunidade para aprender e ter um pouco da vivência de como será trabalhar em sua área de formação.

Para isso, esse estudo foi realizado em três etapas: documental, baseada em revisão de literatura; uma segunda etapa feita por meio da observação *in loco* dos trabalhos, produtos e serviços disponibilizados para a população na Biblioteca; e outra, contendo o resultado com a análise do levantamento dos dados a partir de um questionário distribuído para os bibliotecários da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB).

5.1 ETAPA BIBLIOGRÁFICA

A etapa bibliográfica ou documental foi composta por uma Revisão de literatura que pode ser estruturada em três pontos principais: o primeiro trouxe uma breve história a respeito da construção da Biblioteca Nacional de Brasília, da sua existência, e de alguns problemas que vieram como consequência dessa construção, bem como as medidas que foram adotadas para sanar essas questões.

O segundo ponto da abordagem documental buscou a análise de todos os serviços que a BNB oferece à população. Almejou-se encontrar também todos os trabalhos desenvolvidos pela Biblioteca, principalmente pelos bibliotecários, para verificar em quais setores (ou se em todos os setores) existe uma necessidade real de trabalhar com estagiários e em quais atividades os estudantes seriam mais bem aproveitados pela instituição e em quais eles teriam uma melhor oportunidade de aprendizado.

Por fim, a etapa bibliográfica consistiu na apresentação dos motivos que fazem com que o estágio possa ser uma excelente oportunidade de aprendizado para o estudante, bem como representa uma boa opção de mão de obra para as instituições que os contratam.

Para elaboração deste estudo foram consultadas obras em formato físico e digital, sendo que as obras em formato eletrônico corresponderam a maior parte das fontes consultadas, principalmente pela facilidade de acesso às informações. Algumas vezes foram consultados trabalhos monográficos que estavam disponíveis em repositórios institucionais, por exemplo.

Sendo assim, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da CAPES, na EBSCO, no catálogo de livros de algumas bibliotecas do Distrito Federal (inclusive no catálogo da própria BNB) e também buscas por meio do buscador do Google Acadêmico. Dessa forma, a revisão de literatura é composta pela consulta de livros, sítios eletrônicos, artigos científicos, monografias e documentos encontrados na Internet.

5.2 UNIVERSO DA PESQUISA E AMOSTRA

O universo da pesquisa é composto pela totalidade de bibliotecários que atualmente trabalham na Biblioteca Nacional de Brasília. Vale ressaltar que esse número é de doze profissionais, que trabalham em horários distintos. Os questionários foram todos distribuídos e obteve-se quatro respostas, o que equivale a aproximadamente 33% da amostra ou 1/3 do total.

Mesmo parecendo uma amostra pequena, é importante observar que as respostas, ainda que diferentes, possuíam vários pontos em comum, o que permite inferir que possivelmente os bibliotecários que não responderam ao questionário provavelmente possuem a mesma vivência no ambiente de trabalho e trariam reflexões semelhantes no que diz respeito às perguntas aplicadas.

Além disso, é interessante observar que o universo da pesquisa não é abrangente, por conseguinte, já era esperado um número reduzido de respostas.

Vale ressaltar que os questionários serviram para saber a opinião dos bibliotecários com relação à proposta de trabalho de estagiários na BNB.

5.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por cinco questões (uma questão fechada e quatro questões abertas) que foi entregue aos bibliotecários da Biblioteca Nacional de Brasília, Distrito Federal, e retirado dois dias depois, para cada dia de aplicação. Dessa forma, não houve interferência nas respostas por parte do autor da pesquisa. Nota-se que foram necessários mais de dois dias para a aplicação do questionário, pois nem todos os bibliotecários possuem os mesmos horários de trabalho e alguns não estavam disponíveis nos mesmos horários que outros.

Para a etapa de observação no local foi utilizado um caderno, que serviu de instrumento de apoio para registrar todas as informações que puderam ser analisadas, vistas, observadas, discutidas e concluídas por meio das visitas e questionamentos aos funcionários da Biblioteca Nacional, no que concerne aos espaços abertos aos visitantes e aos serviços oferecidos à população do Distrito Federal e entorno de maneira geral.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Como já foi mencionado anteriormente, foi aplicado um questionário para os bibliotecários que trabalham na Biblioteca Nacional de Brasília, com o objetivo de identificar a real necessidade de trabalho de estagiários na BNB. Mais ainda, pretendeu-se averiguar a opinião dos profissionais quanto a esse tema e também verificar se os problemas encontrados durante a elaboração da Revisão de Literatura de fato eram reais.

O questionário foi composto por cinco perguntas, sendo uma fechada e quatro abertas. Entretanto, vale destacar que a segunda pergunta dependia de uma resposta positiva para a pergunta de número um para que fosse respondida, o que não aconteceu. Sendo assim, a análise dos dados será feita efetivamente com base em três perguntas abertas e uma fechada, apresentadas a seguir. Antes de começar, cabe registrar que as perguntas do questionário foram reproduzidas na íntegra no Apêndice A, ao final do trabalho.

Para a pergunta de número um, foi questionado se atualmente existiam estagiários trabalhando na Biblioteca Nacional de Brasília. Vale ressaltar que, logicamente, essa era a pergunta fechada, e que deveria ser respondida com sim ou não. Obtivemos como resposta que não existem estagiários trabalhando na BNB no período da pesquisa e, como era de se esperar, essa mesma informação se repetiu em todos os questionários respondidos.

Os motivos de a Biblioteca não possuir estagiários no período da pesquisa não foram explicitados, apesar dos estagiários serem uma boa opção de trabalho e atenderem muito bem ao quesito custo-benefício, como pode ser observado durante a etapa de Revisão Bibliográfica. Contudo, pode ser que de fato não haja verba nenhuma para contratações no momento (ou pode ser que o governo não faça questão de destinar alguma verba para a BNB, não só para contratações, mas também no que diz respeito às reformas e à manutenção dos ambientes), mas ainda assim, existe a possibilidade de aceitar estágio supervisionado (que é o estágio obrigatório e, portanto, não remunerado) que também poderia ajudar na formação dos estudantes e no trabalho dos bibliotecários.

A pergunta de número dois era a seguinte: “em caso afirmativo, quantos estagiários?” Ou seja, caso na pergunta de número um os bibliotecários

respondessem que existe estagiário na BNB, a pergunta de número dois serviria para saber a quantidade de estudantes que estariam trabalhando na Biblioteca. Como foi constatado que não havia estagiários na Biblioteca Nacional de Brasília, a pergunta de número dois não gerou dados para serem analisados, conforme explicado no início da etapa de Análise dos dados.

A pergunta de número três, que era aberta, questionava qual ou quais as áreas que os bibliotecários acreditavam estar com uma carência maior de mão de obra e uma breve explicação.

O primeiro respondente afirmou que “Todos os setores da Biblioteca” estavam precisando de mão de obra.

O segundo respondente afirmou que os setores que mais necessitavam de mão de obra eram os de “Atendimento ao público, Desenvolvimento de Coleções e Processamento Técnico”, pois esses setores possuíam um número reduzido de servidores trabalhando.

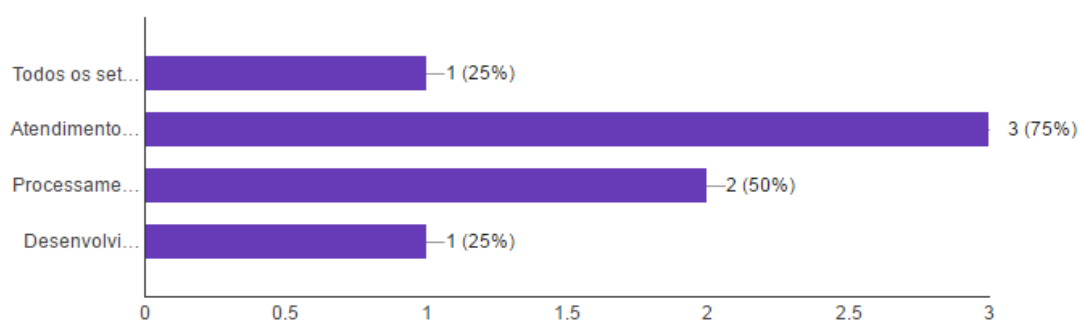
O terceiro respondente acredita que o setor que mais necessita de mão de obra é o do Atendimento ao público, pois “falta pessoal quando alguém sai de férias”.

Por fim, o último respondente afirmou que os setores que mais necessitam de mão de obra são os de “Atendimento ao público e Processamento Técnico”.

As respostas estão condensadas no gráfico 1:

Gráfico 1

Quais as áreas que considera mais necessitadas de mão de obra? (4 respostas)



Fonte: Elaboração do autor (2016).

Como foi possível verificar já com a primeira pergunta aberta, a necessidade de mão de obra é visível e é perceptível não só pelos setores da Biblioteca que atualmente estão fechados tanto por falta de manutenção quanto por falta de pessoal, quanto nos setores que estão funcionando e que prestam atendimento ao público ou que são essenciais para o funcionamento da Biblioteca, como o setor de Processos Técnicos e o de Desenvolvimento de Coleções, o que permite concluir que a necessidade de estagiários é de fato verdadeira.

Na pergunta de número quatro, que também era aberta, foi questionado, de acordo com a opinião do bibliotecário, qual o setor em que o estagiário poderia prestar a maior contribuição.

O primeiro respondente, afirmou que acreditava que o estagiário poderia contribuir mais para a Biblioteca, no momento, se trabalhasse preferencialmente nos setores de Atendimento ao público e Desenvolvimento de Coleções.

O segundo respondente afirmou que o estagiário contribuiria mais se trabalhasse nos setores de Atendimento ao público (ou Serviço de Referência), Desenvolvimento de Coleções e Processamento Técnico, pois seria a oportunidade para o estudante colocar em prática “aquilo que se aprende na universidade”. No entanto, se voltar à resposta dada por esse mesmo bibliotecário para a pergunta de número três, pode-se perceber que ele afirma que os setores que necessitam de mais mão de obra no momento também são os setores de Atendimento ao público, Desenvolvimento de Coleções e Processamento Técnico, o que leva a crer que, além da justificativa de se poder colocar em prática o que se aprende na universidade, também existe o fato de, na opinião do respondente, esses setores estarem carentes de mão de obra no momento.

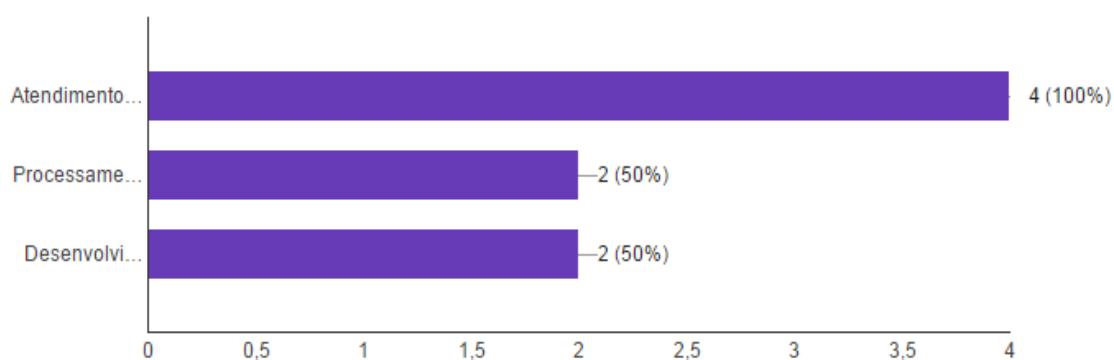
O terceiro respondente acredita que o estagiário seria mais útil no setor de Atendimento ao público, justamente por ser também o setor que, na sua opinião, carece de mais profissionais no momento.

Por fim, o último respondente afirmou que os estagiários seriam mais úteis nos setores de Atendimento ao público e Processamento Técnico, que, assim como os dois bibliotecários anteriores fizeram, foi a mesma resposta apresentada para a pergunta de número três.

Nesse sentido, foi possível observar e depreender que a maior parte dos bibliotecários que responderam ao questionário acredita que os estagiários poderiam suprir a necessidade atual de mão de obra da Biblioteca Nacional de Brasília.

As respostas foram condensadas e estão representadas no gráfico 2:

Em que setor o estagiário poderá prestar a melhor contribuição? (4 respostas)



Fonte: Elaboração do autor (2016).

Finalmente, para a pergunta de número cinco, que era a última pergunta e que também era aberta, foi questionado em qual setor da Biblioteca Nacional de Brasília os bibliotecários acreditavam que os estagiários poderiam ter uma maior oportunidade de aprendizado caso trabalhassem na BNB, e uma breve explicação a respeito de sua escolha.

O primeiro respondente afirmou que o estagiário teria uma maior oportunidade de aprendizado nos setores de Desenvolvimento de Coleções e Processamento Técnico, mas infelizmente não justificou a sua resposta. Acredita-se que possivelmente esses setores tenham sido escolhidos porque são os que trabalham diretamente com as matérias da área técnica específica da Biblioteconomia, mas não se pode como garantir que de fato esse foi o pensamento do bibliotecário respondente.

O segundo respondente afirmou que o estagiário teria uma maior aprendizagem se tivesse a oportunidade de estagiar em todos os setores da

Biblioteca Nacional de Brasília, pois “O tempo de aprendizagem possibilita a vivência e prática do ensino para exercer uma profissão”.

O terceiro respondente, assim como o segundo, também acredita que o educando teria uma maior aprendizagem se pudesse passar por todos os setores da Biblioteca. De acordo com o bibliotecário:

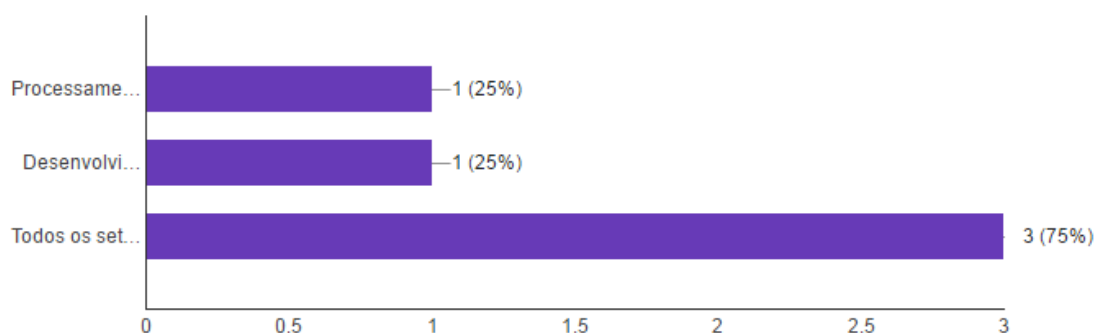
Creio que em todos os setores da BNB, o estagiário estará melhorando seu aprendizado quer seja no atendimento ao público, no desenvolvimento de coleções e por último no processamento técnico, em que ele vai realmente ter contato com as regras de classificação, indexação, catalogação e inclusão com o sistema. O estagiário certamente estará mais preparado para no futuro efetuar com segurança toda teoria assimilada na faculdade.

Por fim, o último respondente, assim como os dois anteriores, também acredita que é importante que o estagiário tenha a oportunidade de passar por todos os setores da BNB, para “conhecer todo o ciclo documentário e ter noção geral da biblioteca”.

As respostas à pergunta de número cinco estão apresentadas no gráfico 3:

Em que setor da BNB o estagiário poderá ter melhor oportunidade de aprendizado?

(4 respostas)



Fonte: Elaboração do autor (2016).

Sendo assim, a partir do que foi apresentado com a análise dos dados coletados e as respostas dos bibliotecários, foi possível perceber que de fato a Biblioteca Nacional de Brasília carece de mão de obra para auxiliar os profissionais que trabalham no local e que, além disso, os estagiários poderiam desempenhar funções que seriam úteis para a BNB de um modo geral.

Mais ainda, foi possível observar também que a Biblioteca possui espaços disponíveis para os alunos de Biblioteconomia que quisessem colocar em prática muitos dos ensinamentos teóricos apresentados na universidade. A Biblioteca Nacional de Brasília, mesmo com os problemas que foram apresentados, continua sendo uma boa fonte de aprendizado e poderia ser um local com ótimas oportunidades para se estagiar.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possui como objetivo principal verificar o potencial de oferta de estágio na Biblioteca Nacional de Brasília. Como foi possível observar ao longo de todo o trabalho, a oferta existe e é vasta. De fato, é inegável que a Biblioteca precise de estagiários para auxiliar os bibliotecários e os outros funcionários da instituição com as tarefas do dia a dia.

Na verdade, ao longo de toda a etapa de Revisão de Literatura os problemas que cercaram e ainda cercam a BNB desde a sua construção até o presente momento são apresentados e a falta de verba é uma falha recorrente. Depois de anos de lutas, finalmente a Biblioteca foi inaugurada e hoje uma das suas principais dificuldades, além da falta de investimento com manutenção dos equipamentos é justamente a falta de mão de obra. A quantidade de 12 bibliotecários para uma biblioteca de tamanho porte ainda não é suficiente, e boa parte do acervo ainda precisa ser catalogado, classificado, indexado e disponibilizado para empréstimo.

Na Biblioteca Nacional de Brasília, existe espaço para desenvolver todas essas atividades e outras ainda. Se a Biblioteca abrisse as contratações para estagiários com certeza existiriam oportunidades inegáveis de aprendizado, ainda que muitos setores da BNB não funcionem também por falta de manutenção de equipamentos. De qualquer forma, por meio da revisão de literatura, conseguiu-se concluir que o estágio de fato aumenta as chances de entrada de futuros profissionais no mercado de trabalho, ao permitir o contato direto com ferramentas da área em que o trabalhador utiliza e também por permitir a vivência do educando com experiências e resoluções de conflitos típicos do que se espera de um profissional depois de formado.

O estágio representa de fato grande oportunidade de aprendizado e a Biblioteca Nacional de Brasília possui diversos setores para que os alunos de Biblioteconomia coloquem todo o conhecimento teórico apreendido ao longo do curso em prática. Mais ainda, na atual conjuntura tecnológica, é fundamental ter capacidade de se trabalhar utilizando *software* próprio para gestão de bibliotecas e a BNB, por meio do Sophia, apresenta condições adequadas para que os alunos desenvolvam também essas aptidões, além, é claro, de todas as capacidades já esperadas de um bibliotecário, como a catalogação, classificação, indexação,

habilidade de desenvolver uma coleção e de produzir políticas para se gerir uma unidade informacional, habilidade de pesquisa e, principalmente, necessidade de comunicação, boa educação e urbanidade durante o trato dos usuários.

Como objetivos específicos para esse trabalho foram enumerados no começo a necessidade de trabalho de estagiários na BNB, o que foi possível concluir que existe e é alta; outro objetivo dizia respeito às áreas de atuação dos estagiários dentro do contexto da Biblioteca Nacional de Brasília, que, como foi constatado, são vastas e podem constituir ferramentas importantíssimas de aprendizagem; o último objetivo consistia em apresentar a importância do estágio como forma de aprendizagem durante o curso de Biblioteconomia, que também se constatou ser fundamental na medida em que é grande aliado da prática e da formação do futuro profissional.

Com a aplicação dos questionários para os bibliotecários da Biblioteca Nacional de Brasília, verificou-se que esses profissionais concordam com o que foi exposto aqui, ou seja, concordam que a BNB de fato necessita de mais mão de obra, que os estagiários poderiam suprir essa falta e que eles teriam grandes oportunidades de desempenhar os seus trabalhos por lá.

Por fim, cabe registrar um apelo para que as autoridades governamentais do Distrito Federal deem uma maior importância para a BNB, instituição que busca realizar um trabalho cultural para toda a população de Brasília e cuja ideia inicial era poder disponibilizar ambiente digital e apresentações culturais também para os menos favorecidos economicamente, o que representava uma camada essencial de inclusão para a cidade, e que, devido à falta de investimentos, atualmente essa função não pode ser exercida com maestria pela Biblioteca.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Samantha Andrade de. A construção da política de desenvolvimento de coleções: o gerenciamento dos bibliotecários na política de acervo na UnAma. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15., 2012, Juazeiro do Norte. **Anais...** Cariri: EREBD/NE, 2012. Disponível em: <portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/download/2131/1327>. Acesso em: 06 nov. 2016.

ARAUJO, Kathryn Cardim. **Ação cultural em bibliotecas**. 2013. 71 f. Monografia (Graduação) – Bacharelado em Biblioteconomia, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6126/1/2013_KathrynCardimAraujo.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2016.

BOWEN, Jeffrey. Biblioteca Nacional de Brasília: Brazil's new National Library? **International Leads**, Chicago, v. 23, n. 04, p. 6 and 8, Dec. 2009. Disponível em: <<http://www.ala.org/irrt/sites/ala.org.irrt/files/content/intlleads/leadsarchive/200912.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília, 2008a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 06 nov. 2016.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2016

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Cartilha esclarecedora sobre a Lei do estágio**: Lei nº 11.788/2008, 2008b. Disponível em: <https://www.empresas.ciee.org.br/portal/cartilha_lei_estagio.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2016.

BRED. **Por que contratar estagiário**, [20??]. Disponível em: <http://www.bred.com.br/empresas_ContratarEstagiario.asp>. Acesso em: 06 nov. 2016.

CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira. Apresentação. In: CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Orgs.). **Biblioteca Nacional de Brasília**: pesquisa e inovação. Brasília: Thesaurus, 2011.

CONTEMPORÂNEA RH. **Os 4 Benefícios da contratação de estagiários**, 2016. Disponível em: <<http://www.contemporaneahr.com.br/blog/2015/03/os-4-beneficios-da-contratacao-de-estagiarios/>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Biblioteca Nacional de Brasília. **Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca Nacional de Brasília**, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Biblioteca Nacional de Brasília. **Usuários da BNB já podem usufruir do acervo da mala do livro**, 2009. Disponível em: <<http://bnb.df.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/item/245-usu%C3%A1rios-da-bnb-j%C3%A1-podem-usufruir-do-acervo-da-mala-do-livro?tmpl=component&print=1>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

DISTRITO FEDERAL. Biblioteca Nacional de Brasília. **Biblioteca Nacional de Brasília**, 2016. Disponível em: <<http://www.bnb.df.gov.br/>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

EXPEDIA. **Biblioteca Nacional de Brasília**: desfrute da história e dos livros desta maravilhosa atração cultural, instalada em um fascinante edifício em forma de bloco, 2016. Disponível em: <<https://www.expedia.com.br/Biblioteca-Nacional-Brasilia.d6098042.Guia-de-Viagem>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

FUJINO, Asa; Vasconcelos, Michele de Oliveira. Estágios: reflexões sobre a ação didático-pedagógica na formação do profissional da informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 40-58, abr. 2011. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/59/61>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

GOES, Ricardo Bomfim. UERJ – Rede Sirius: a importância do estágio interno complementar no processo de qualificação profissional do futuro bibliotecário. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2179/1347>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

MIRANDA, Antônio. **Biblioteca Nacional de Brasília**: do pesadelo ao sonho, 2004. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/biblioteca_nacional_brasilia.html>. Acesso em: 06 nov. 2016.

MIRANDA, Antônio; LEITE, Cecília; SUAIDEN, Emir. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-23, out. 2007-mar. 2008. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/255/1/CECILIAIS2008.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

MIRANDA, Antônio Lisboa Carvalho de; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Da comunicação extensiva ao modelo todos-todos: fundamentos da política de comunicação e acervamento da Biblioteca Nacional de Brasília (Brasil). In: CONGRESS ISKO-SPAIN, 9., 2009, Valencia. **Anais...** Valencia: International Society for knowledge organization, 2009. p. 230-243. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/28289222_Da_comunicacao_extensiva>

ao_modelo_todos-
todos_fundamentos_da_politica_de_comunicacao_e_acervamento_da_biblioteca_nacional_de_Brasilia_Brasil>. Acesso em: 06 nov. 2016.

O GLOBO. **Crise global**, 2008. Disponível em:
<<http://eds.b.ebscohost.com/eds/command/detail?vid=3&sid=e8dfe262-c6cd-45aa-9979-be71b4bb27ce%40sessionmgr102&hid=121&bdata=Jmxhbmc9cHQYnlmc2l0ZT1lZHMtbGI2ZQ%3d%3d#AN=broglobotxt101278&db=foh>>. Acesso em: 06 nov. 2011.

RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro et al. A importância da qualidade do atendimento ao usuário em bibliotecas de instituição de ensino superior. **Maringá Management: Revista de Ciências empresarias**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 33-41, jan./jun. 2008. Disponível em:
<<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/view/93/50>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

RIMÁ, Jacqueline de Castro; DUARTE, Emeide Nóbrega. As práticas de aprendizagem no projeto político -pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFPB: uma análise. **Biblionline**, João Pessoa, v. 4, n. 1/2, 2008. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/viewFile/3087/2594>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

SAEE TALENTOS. **Vantagens de contratar estagiários**, 2016. Disponível em:
<<http://www.saee.com.br/Vantagens-de-contratar-estagiarios.asp>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

SANTIAGO, Rafaela Prado. **A interação do usuário com a biblioteca por meio da web 2.0**: estudo de caso com bibliotecas do Distrito Federal. 2012. 78 f. Monografia (Graduação) – Bacharelado em Biblioteconomia, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:
<http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3692/1/2012_RafaelaPradoSantiago.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2011.

SILVA, Vanessa Barbosa da; SALIM, Flávia Marta Camarano. Portal da BNB: relato da experiência do processo de criação, organização e planejamento do portal da Biblioteca Nacional de Brasília. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 93-110, jan./abr. 2013. Disponível em:
<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1654/pdf_1>. Acesso em: 06 nov. 2016.

UOL. **Após dois anos fechada, Biblioteca Nacional de Brasília é inaugurada com 50 mil livros**, 2008. Disponível em:
<<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2008/12/11/ult5772u2150.jhtm>>. Acesso em: 06 nov. 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

1) Existem atualmente estagiários na Biblioteca Nacional de Brasília?

() sim

() não

2) Em caso afirmativo, quantos estagiários?

3) Quais as áreas que considera mais necessitadas de mão de obra? Explique.

4) No seu entender, em que setor o estagiário poderá prestar a melhor contribuição? Explique.

5) Em que setor da BNB o estagiário poderá ter melhor oportunidade de aprendizado? Explique.

Anexo – FOTOS DA BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

Fotos (2016).

